



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

05 de fevereiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: GERAL	Data: 05/02/2015
Assunto: Estudante on-line		Página: 03



CORREIO LAGEANO

ESTUDANTE ON-LINE É O NOVO CANAL PARA PAIS E ESTUDANTES

ANDRESSA RAMOS
andressa@correiolageano.com.br

Adaptando-se à tecnologia, a Secretaria de Estado de Educação está implantando em toda rede de ensino o canal "Estudante On-line", que proporcionará acesso mais detalhado às informações para pais e estudantes.

Após o dia 9, data em que se iniciam as aulas, as escolas devem começar a organizar as turmas e horário das disciplinas. Feito isso, o sistema deve entrar no ar.

A multiplicadora do Núcleo de Tecnologia Educacionais, Alexandra Marcon Moreira, explica que por meio deste canal, os alunos poderão visualizar os trabalhos e provas agendados, a frequência escolar e as notas. Lado positivo para os pais, que poderão acompanhar de perto a situação de seus filhos nos bancos escolares.

● **TIRAR DÚVIDAS** | Os pais terão acesso ao canal, por meio do número da matrícula e data de nascimento do filho. "Tudo será explicado em uma reunião de pais, vamos entregar uma carta para cada responsável", destaca o gerente da Gerência Regional de Educação, Humberto Aloísio

da Secretaria para inserir o mundo escolar nas novas tecnologias.

● **PROFESSOR ON-LINE** | O portal se estende para os professores, que terão acesso às atividades que estão marcadas para cada turma. "A partir de agora, serão no máximo duas atividades por dia. Por exemplo, se o professor for no canal e ver uma prova e uma apresentação de trabalho marcado, não poderá marcar uma terceira avaliação", explica Alexandra.

Para os professores o sistema está disponível. Por isso, foram reunidos 46 diretores das escolas pertencentes à SDR Lages, ontem, no Colégio do Rosário, para debater, explicar e esclarecer este tema, além disso informar sobre a semana de capacitação, reforma de proposta curricular e o planejamento curricular do ano letivo.

"O tema debatido foi a liderança, o modelo democrático de gestão. Além disso apresentamos as quatro frentes de trabalho, que são o ensino aprendizagem, envolvimento com a comunidade, infraestrutura e humanização", enfatiza Alexandra, explicando que as frentes foram apresentadas, também, pela Secretaria da Educação. "2015 é o marco para o de-



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: Opinião	Data: 05/02/2015
Assunto: Proposta salarial		Página: 20



CORREIO LAGEANO

● **MAGISTÉRIO 1** | No dia seguinte à exibição de avassaladora reportagem no “Jornal Nacional” sobre o desestímulo que envolve a profissão de professor, o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, apresentou ontem o estudo de criação de um novo plano de carreira do magistério. Hoje é composta de 12 níveis e sete referências. No novo plano, serão quatro níveis e 10 referências, mudança que visa a garantir ganhos maiores para os níveis de titulação que tiveram majorações menores desde o início da aplicação da lei do piso.

● **MAGISTÉRIO 2** | Hoje, o professor com graduação, em início de carreira, em sala de aula do ensino médio, ganha R\$ 2.268,50. Pelo projeto, ganhará R\$ 3.041,87. No final da carreira, o professor com doutorado e 30 anos de serviço, ganhará R\$ 9.042,93. Pelas regras atuais, o salário final é de R\$ 5.345,66.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 05/02/2015
Assunto: Proposta salarial		Página: Online



GOVERNO DE SC APRESENTA PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO COM NOVA TABELA SALARIAL

Secretário da Educação se reúne com dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação

Fonte: Diário Catarinense (SC)

O novo Plano de Carreira do Magistério com nova tabela salarial foi apresentado nesta terça-feira durante reunião do secretário da Educação, Eduardo Deschamps, com os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), e depois em coletiva à imprensa. Caso a mudança seja aprovada, o piso real de Santa Catarina passará a ser de R\$2.535,06.

— Com a mudança no plano, poderemos beneficiar pelo menos 6 mil professores, que passariam a ganhar o novo piso estadual, de R\$ 2.535,06 — diz Eduardo Deschamps.

A nova proposta tem por objetivo principal a descompactação da tabela salarial — já que o piso salarial teve reajuste de 178% e os professores em fim de carreira aumento total de 60%. O governo agora espera entrar em acordo com o Sinte para encaminhar o projeto para a Assembleia até março.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública (Sinte/SC), Luiz Carlos Vieira, informou que a categoria deve começar a analisar a proposta no fim de semana, quando ocorre uma reunião do Conselho Deliberativo do Sindicato:

— Além da reunião do conselho, teremos as assembleias regionais. Esperamos entregar uma resposta ao governo até a primeira quinzena de março.

Achatamento salarial

Apesar de SC cumprir o piso nacional desde 2011, já que nenhum professor ganha abaixo do valor fixado como mínimo, a tabela salarial dos professores sofreu um achatamento há três anos ainda não corrigido. As diferenças salariais entre professores licenciados e com especialização ficou menor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A descompactação salarial vai acontecer com a aplicação de um novo plano de carreira. Atualmente, existem 12 níveis e 7 referências. Se aprovado o projeto, o magistério passará a ter 4 níveis e 10 referências. Os níveis referem-se aos professores com graduação (1), especialização (2) mestrado (3) e doutorado (4). As licenciaturas deixarão de existir na carreira.

Pela tabela atual, professor em final de carreira (nível 12 e referência 7) ganha R\$ 3.144,00, mais as vantagens pessoais. No futuro (nível 4 e referência 10), receberá R\$ 4.590,00. A previsão é de que no fim do ano o valor seja atualizado para R\$ 4.958,00. Já o vencimento no início da carreira ficará em R\$ 2.535,00. O piso fixado hoje em lei federal é de R\$ 1.917,78.

Confira a notícia no site original [aqui](#)

Novo plano de carreira propõe a ampliação de diferenças salariais
Com uma proposta de piso estadual de R\$ 2.535 – unindo salário e gratificações – e mudanças na distribuição dos níveis de Escolaridade da categoria, o novo plano de carreira do magistério foi apresentado ontem pelo secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps, à direção do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública (Sinte-SC), em Florianópolis.

O principal objetivo é aumentar a diferença entre Professores com diferentes graduações, o que o governo chama de “descompactação”. A proposta será discutida pela categoria e depois encaminhada à Assembleia Legislativa – o que o governo pretende fazer até o final de março. Durante a apresentação, o secretário destacou que dos 46 mil Professores efetivos, entre ativos e inativos, pelo menos 6 mil teriam um reajuste para chegar até o novo piso proposto:

– Nos últimos anos, houve uma diferença grande de crescimento do salário entre quem ganha o piso, que teve uma variação de 178% desde 2010; e quem tem graduação, que aumentou 82% no mesmo período. É inviável manter isso para todas as carreiras, então simplificamos a divisão das carreiras.

Resposta da categoria será dada em março
De acordo com o presidente do Sinte-SC, Luiz Carlos Vieira, a categoria deve começar a analisar a proposta no próximo fim de semana, quando ocorre uma reunião do conselho deliberativo.

– Além da reunião do conselho, teremos as assembleias regionais. Esperamos entregar uma resposta ao governo até a primeira quinzena de março. Só o fato do governo ter apresentado uma proposta, já é um avanço – afirma o presidente do sindicato.

Disputa salarial dos Educadores iniciou com piso nacional em 2008



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em 2008, foi sancionada a lei 11.738, conhecida como Lei Nacional do Piso. Na época, a legislação foi questionada através de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), proposta por cinco Estados, incluindo SC.

No entanto, o piso foi mantido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em julgamento finalizado em abril de 2011. A principal disputa do governo catarinense era o fato da inclusão das gratificações para chegar ao valor estabelecido pela União, então de R\$ 1.187.

O atual piso nacional aplicado pelo governo federal é de R\$ 1.917,78. Em SC, caso a proposta passe na Assembleia, os Professores teriam uma carreira que começaria com R\$ 2.353 e poderia chegar a R\$ 9.042.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 05/02/2015
Assunto: Acesso a informação		Página: Online



OPINIÃO: NOVA TENDÊNCIA NA EDUCAÇÃO

"Educadores e escola não são mais os detentores absolutos do conhecimento", afirma Leonardo Medina

Fonte: Estado de Minas (MG)

Nos últimos anos, o acesso à informação, que já havia sido facilitado pela massificação da internet, está, literalmente, nas mãos dos Alunos por meio das tecnologias móveis (tablets, smartphones, entre outros). Essa nova variável do mercado – mobilidade informacional – revolucionou não apenas o cotidiano das pessoas, mas também da Educação, criando novas formas de produzir conhecimento no ambiente Escolar.

As novas tecnologias permitem o acesso e o compartilhamento de informações e conhecimento em qualquer momento e em qualquer lugar, possibilitando que todos sejam protagonistas na produção de conteúdo. Nesse cenário, a tendência é, por que não dizer, o desafio da Educação é se modernizar. O modelo do processo Ensino-aprendizagem, no qual temos a figura do Professor como único detentor do conhecimento, e os Alunos como espectadores passivos de suas aulas, será cada vez mais raro nas Escolas.

O conhecimento, agora, deve ser passado pela interatividade entre Professor, Aluno e o meio, ou seja, o cenário externo à sala de aula também faz parte da dinamicidade desse contexto, representando, no processo Ensino-aprendizagem, um fator enriquecedor para a geração e consolidação do conhecimento.

A Educação deve acompanhar os hábitos de comunicação e relacionamento, em que o conhecimento também é adquirido e compartilhado, ou ela se afastará da realidade dos Alunos. Seguramente a tecnologia estará cada vez mais inserida no ambiente Escolar e nossos conteúdos acadêmicos, obrigatoriamente, estarão em ambientes digitais, de construção coletiva, integrando Alunos, Educadores, família e comunidade.

Nesse contexto, os espaços físicos também podem e devem contribuir para essa evolução na Educação. É crescente a demanda por espaços inovadores que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e a aplicação do conhecimento, modernizando e até mesmo ampliando o conceito de sala de aula. Ambientes de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

coworking, trabalhos em grupos, espaços informais, que promovam o diálogo e a troca de experiências, serão cada vez mais úteis e necessários.

O Aluno, foco do processo educativo, agora se posiciona como autor do seu processo de aprendizagem, fazendo suas próprias escolhas. Nós, Educadores e instituições de Ensino, não somos mais os detentores absolutos do conhecimento.

O nosso maior desafio é conseguirmos nos reposicionar como agentes desse processo, atuando como mediadores entre o Aluno e a construção do conhecimento, facilitando o desenvolvimento de competências para a vida.

O caminho para esse reposicionamento passa pela significância daquilo que fazemos e lecionamos. O conhecimento deve dar embasamento teórico e ferramental para os Alunos seguirem o seu caminho. Somente assim, em um ambiente estruturado e constantemente aberto ao diálogo, tendo o Professor como mediador e os Alunos como sujeitos ativos do processo de aprendizagem, conseguiremos construir o conhecimento de forma coletiva, instigante e inovadora.

Essa abordagem ratifica o papel social da Escola, num ambiente dinâmico e contemporâneo, de formar cidadãos dotados de atitudes que os permitam contribuir para a transformação da sociedade, gerando conhecimento com o propósito do bem comum.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 05/02/2015
Assunto: Consulta pública		Página: on-line



MEC ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE VALORIZAÇÃO DOS DIRETORES ESCOLARES

Consulta ficará aberta até o dia 2 de março e deverá embasar políticas públicas para a área

O Ministério da Educação (MEC) abriu nesta quarta-feira uma consulta pública para avaliar a opinião da população sobre a valorização dos diretores escolares. A consulta será feita em uma plataforma virtual do MEC e poderá receber comentários de todas as pessoas, mesmo aquelas que não estão diretamente ligadas à educação.

A consulta é composta por duas perguntas: 'como você avalia a importância de um diretor de escola de educação básica?' e 'como você entende que pode ser valorizado o papel do diretor de escola de educação básica?'. A plataforma também tem um espaço para comentários, sugestões e publicação de documentos referentes ao tema.

De acordo com o MEC, o resultado da consulta será utilizado para a criação de um programa de valorização de diretores de escolas públicas municipais, estaduais e federais de todo país. A participação está aberta até o dia 2 de março.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 05/02/2015
Assunto: Educação artística		Página: Online



UNE: educação artística ainda é negligenciada nas escolas

Apesar de ser obrigatória, a educação artística nas escolas de ensino fundamental e médio ainda é negligenciada pelo sistema escolar. A questão foi debatida ontem (4) na 9.ª Bienal da União Nacional dos Estudantes (UNE).

A professora de música aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) Ermelinda Paz Zanini lembra que o ensino obrigatório de música foi incluído nos currículos escolares nos anos 1960, mas em todas as mudanças de legislação, como as ocorridas nos anos 1980 e depois em 2008, a lei veio primeiro do que a estrutura escolar e a formação de docentes, que até hoje não está satisfatória.

"A Lei 11.769/2008 prevê que tínhamos três anos para colocar o ensino obrigatório da música nas escolas. E vocês perguntam: implementou? Daí a gente começa a levantar os problemas. Então, é importante dizer que as leis vieram sempre antes das providências que deveriam ser tomadas para a sua implementação".

A professora de dança da Faculdade Angel Vianna, Márcia Feijó, acrescentou que ainda há muita dificuldade para levar o licenciado em artes para dentro das escolas, pois não há contingente de formados o suficiente nem de concursos para suprir a necessidade de professores de linguagens específicas. Para ela, é preciso ampliar o diálogo entre cultura e educação, para que a linguagem corporal possa contribuir mais sistematicamente na aprendizagem.

"No Brasil há registro pré-histórico do dançar por dançar, não está ligado a nenhum ritual. É muito interessante ver que o corpo brasileiro é dançante e, na escola, o professor tem que convencer o aluno de que dança é para todos. Então, quando a gente vê todas essas leis colocadas e essa necessidade de a cultura ser levada à escola, digo que a gente precisa fazer um diálogo entre o Plano Nacional de Cultura e o Plano Nacional de Educação, porque eles são muito excludentes".

Para o professor de pedagogia do teatro na Universidade Federal de Ouro Preto Ernesto Valença, é preciso mudar a visão que se tem de escola de uma forma geral, pois ela não atrai o estudante. "Os conteúdos não mobilizam como o mundo lá fora tem mobilizado".

Outro problema apresentado pelos três debatedores foi a prática do professor generalista, que dá aulas de todas as linguagens, independentemente de sua formação específica. Além disso, foi lembrada a importância da educação continuada do docente, em um mundo que não para de se transformar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 05/02/2015
Assunto: Consulta pública		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

MEC lança consulta pública sobre a valorização de diretores de escolas

*Envio de sugestões para o novo programa Diretor Principal vai até março.
MEC diz que lançará novas consultas antes de criar outros programas.*

O Ministério da Educação lançou, nesta quarta-feira (4), uma consulta pública para a criação de um programa de valorização de diretores de escolas públicas do Brasil. Segundo o ministro da Educação, Cid Gomes, a ideia é permitir que "todas as pessoas que tenham algum sentimento de compromisso com a educação" possam enviar sugestões sobre o tema.

A consulta pública ficará disponível até o dia 2 de março e a participação, aberta a pais, alunos, professores, pesquisadores e qualquer outro cidadão, é feita através de um questionário online (veja aqui).

O programa, chamado de Diretor Principal, tem como objetivo estimular a valorização dos diretores de escolas municipais, estaduais e federais do ensino básico.

Para participar, é preciso inserir o CPF. Os participantes podem responder a três perguntas: Como você avalia a importância de um diretor de escola de educação básica? Como você entende que pode ser valorizado o papel do diretor de escola de educação básica? Gostaria de registrar alguma sugestão ou comentário acerca do tema?

De acordo com o MEC, a presidente Dilma Rosseff orientou os ministérios a realizar consultas públicas antes do lançamento de programas e novas políticas públicas. No fim de janeiro, Cid Gomes anunciou que, neste mês, deve lançar também uma consulta pública sobre a reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 05/02/2015
Assunto: Curso	Página: Online	

EM JORNAL A SERVIÇO DO PAÍS 19-5-91 WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

MEC vai oferecer curso de qualificação a diretor de escola pública

Diretores de escolas públicas de grande porte poderão fazer um curso de qualificação e, em troca, ter acesso a um bônus mensal pago pelo MEC (Ministério da Educação).

Esse é o modelo de um novo programa que o ministro Cid Gomes, novo titular da pasta, está formatando. O projeto será colocado em consulta pública esta semana. Após 15 dias aberto a sugestões, os técnicos concluirão a iniciativa.

A ideia é oferecer a esse público uma capacitação em temas como gestão administrativa e financeira, além da abordagem de questões pedagógicas. A adesão do diretor será voluntária.

O pagamento do benefício fica condicionado ao desempenho em avaliação aplicada ao fim do curso. O valor ainda não foi definido, mas possivelmente vai variar de acordo com a formação dos gestores: aquele que possui título de mestre, por exemplo, pode ter um bônus mais robusto.

Hoje, não há estatísticas oficiais sobre a formação dos diretores: o dado coletado no censo escolar é restrito aos que atuam em sala de aula. "O diretor é uma figura importante na escola: quem tem um diretor mais qualificado tem desempenho melhor", disse o ministro Cid Gomes.

Em tempos de ajuste fiscal e orçamento limitado, o novo titular da pasta afirma que o benefício terá pouco impacto nas contas do MEC. Inicialmente, o foco são as escolas com mais de 500 matrículas, que limita o escopo do programa, até aqui batizado de "Diretor Principal".

De acordo com dados oficiais, do total de 118.916 escolas públicas de ensino fundamental, 14.728 (12,4%) têm esse perfil. Já no ensino médio, são 1.409 unidades, de um total de 3.730 (37,7%).

Algumas escolas, no entanto, podem ter sido contabilizadas duas vezes: ofertam as duas etapas e têm mais de 500 estudantes em ambas. Os números são do censo de 2013.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Escolas maiores exigem mais. Controlar o ponto de 10 professores é diferente de controlar o de 100 profissionais", afirma o pesquisador Ocimar Alavarse, da USP. Ele pondera que a importância do diretor recai não apenas na administração da unidade, mas também tem impacto na sala de aula.

"Em última instância, uma maneira de definir o currículo é o conjunto de atividades que as escolas desenvolvem com seus alunos. A gestão do currículo da escola é um aspecto que o diretor deve estar atento", diz.